

INTERNACIONAL

Executivo dos EUA elogia economia brasileira

Teodomiro Braga
Correspondente

WASHINGTON — Em contraste com o aumento das críticas internas à política econômica do governo, executivos de empresas americanas com interesses no país afirmam que a situação da economia brasileira nunca esteve tão promissora como atualmente. Em seminário promovido ontem pelas câmaras americanas de comércio no Brasil, o empresário Zeke Wimert, presidente da filial paulista da Oracle, uma das duas maiores empresas mundiais da área de software, garantiu a 280 homens de negócios americanos interessados em investir no Brasil que a reestruturação da economia brasileira está indo muito bem e apostou que a inflação baixará para 10% a 12% no final do ano.

Em conversa com jornalistas antes do seminário, Wimert e outros quatro executivos de empresas americanas com filiais no Rio ou em São Paulo elogiaram fartamente a atuação do ministro Márcio Marques Moreira e disseram que sua saída do governo seria "trágica" para a imagem do Brasil no exterior. "Pela primeira vez em 15 anos é possível saber qual será a taxa de câmbio no final do mês", destacou Wimert ao enumerar as razões do otimismo dos investidores.

Há muitos anos a economia brasileira não recebia tantos elogios nos EUA como ocorreu no seminário, que durou todo o dia e custou US\$ 250 a cada participante. O ponto alto foi o balanço das mudanças na economia brasileira feita por Wimert, um texano que participou da guerra do Vietnã e se fixou no Brasil há 15 anos, após passagens por outros países da América Latina. Com a ajuda de slides, ele vendeu aos seus colegas americanos a imagem de que o Brasil virou excelente opção para investimentos estrangeiros, em consequên-

As vantagens do Brasil

Produz mais que vizinhos...

(PIB em US\$ bilhões)

Brasil	309
Argentina	55
Chile	27
México	217

Entre as vantagens que as Câmaras americanas de comércio atribuem ao Brasil em relação a outras nações no que se refere a investimentos estrangeiros estão: o maior PIB da América Latina, de US\$ 309 bilhões, contra US\$ 217 bilhões do México e US\$ 55 bilhões da Argentina; uma infra-estrutura industrial considerada boa no Brasil e ruim na Rússia; e desregulamentação mais adiantada do que no Leste europeu.

cia da abertura e modernização da economia promovida pelo governo.

"O Brasil está fazendo hoje mais progressos na modernização de sua economia do que em qualquer época das décadas recentes", ressaltou Wimert, relacionando medidas que significavam "boas notícias para o capital estrangeiro": diminuição de exigências para registro de tecnologia estrangeira no Instituto Nacional da Propriedade Industrial e abrandamento das normas para remessa de lucro. "Está se evoluindo para o processo automático de remessas, com checagem por amostragem", observou.

Outras medidas de avanço da economia brasileira destacadas por ele foram a mudança na política de informática, diminuição de barreiras

Leva vantagem contra Rússia...

	Brasil	Rússia
Mercado de capitais	Sim	Não
Distribuição de comida	Eficiente	Ruim
Infraestrutura industrial	Boa	Ruim
Telecomunicações	Boa	Mais ou menos
Gerenciamento de mercado livre	Excelente	Nenhuma
Estabilidade geográfica	Sim	Nenhuma

E ganha do Leste no ajustamento

	Brasil	Leste Europeu
Liberalização do comércio	À frente	Atrás
Privatização	Igual	Igual
Desregulamentação	À frente	Atrás
Atração do capital estrangeiro	À frente	Atrás

Fonte: Câmaras americanas de comércio no Brasil

tarifárias, implementação do programa de privatização e fim do controle de preços. "O programa de privatização foi o começo da modernização da economia brasileira", afirmou ele, após informar que sete empresas estatais foram vendidas em 1991 e que o número deverá se elevar para 20 neste ano. Wimert surpreendeu vários empresários ao dizer que, em razão da diminuição das taxas de importação no setor de informática, é possível comprar hoje no Brasil computadores médios e grandes da IBM por preços mais baratos do que os cobrados na Inglaterra, França ou Itália.

Na parte final da exposição, o empresário americano apontou as oportunidades de investimentos no Brasil,

dando ênfase especial ao setor de telecomunicações, onde o governo prevê realizar US\$ 4 bilhões de investimentos até 1992. "É um mercado potencial hoje de US\$ 10 bilhões a US\$ 12 bilhões e representa uma das áreas mais interessantes para as empresas estrangeiras", avaliou Wimert, que também é presidente da Câmara Americana de Comércio de São Paulo. Ele lembrou que grandes empresas americanas do setor, como AT&T e Sprinter, planejam investir no país.

A título de ilustração, citou Compaq e Hewlett Packard como duas das empresas estrangeiras que estão investindo no Brasil, e a MacDonalds e a Oracle como exemplos de companhias que estão expandindo enormemente seus negócios no país.

País atrai investidores

Sob diversos aspectos, o Brasil apresenta mais vantagens para os investidores estrangeiros do que as outras potências econômicas da América Latina, Rússia e países do Leste Europeu, apontou o empresário americano Zeke Wimert em sua palestra de ontem na Associação das Câmaras de Comércio da América Latina. Recorrendo a várias tabelas, ele mostrou aos seus colegas americanos que o Brasil tem uma economia muito maior do que a de seus vizinhos latino-americanos e incomparavelmente mais avançada que a da Rússia e as das ex-nações comunistas da Europa Oriental.

Com um PIB de US\$ 309 bilhões, citou Wimert, o Brasil produz mais do que a Argentina, Chile e México juntos, além de possuir número muito maior de consumidores que os seus três principais rivais econômicos no continente e exibir um comércio exterior mais forte do que qualquer país da América Latina. No confronto com a

Rússia, o Brasil ganha em todos os sete itens de comparação mencionados pelo empresário americano, como mercado de capitais e sistema bancário. O Brasil também leva vantagem sobre os russos na distribuição de comida, infra-estrutura industrial, telecomunicações e gerenciamento de mercado, além de exibir maior estabilidade geográfica.

Em relação ao Leste Europeu, o Brasil está à frente em três itens-chave de reestruturação econômica e empata com os países da região na área da privatização, não ficando atrás em qualquer ponto de comparação, segundo a tabela apresentada por Wimert. "O Brasil tem 50% mais consumidores potenciais do que a Europa Oriental", apontou ainda. As nações do Leste Europeu mencionadas na comparação foram Polônia, Hungria, Tchecoslováquia, Romênia e Bulgária. Zeke Wimert também destacou a "estabilidade brasileira".